

130

343

5A
24863³

J. A. PIRES DE LIMA

DEP. LEG.

A propósito das comemorações da descoberta dos Raios X



/

R. 166911

SEPARATA DO

Jornal de Medico

VII (156): 237, 1946

Por motivos alheios à minha vontade, não pude assistir às brilhantes comemorações do centenário de Röntgen e quinquentenário de sua admirável descoberta.

Para, de algum modo, colaborar nas comemorações portuenses, peço licença para lembrar um episódio, que foi, sem dúvida, a primeira demonstração pública dos Raios X, feita aqui no Porto.

Não se imagina a impressão que fez a portentosa descoberta, que permitiu observar "como nós somos por dentro".

O povo do Norte aceitou-a com entusiasmo e passou a designar o radiologista pela expressão tão pitoresca de *Dr. Raixis*.

A primeira demonstração pública dos Raios X realizada no Porto foi uma conferência feita por Agostinho da Silva Vieira ⁽¹⁾, professor do Instituto Industrial e Comercial, no Laboratório de Química desse Instituto, no ano lectivo de 1895-1896.

Frequentava eu, então, o 1.º ano de preparatórios médicos na Academia politécnica, estabelecimento de ensino superior donde derivaram as Faculdades de Ciências e de Engenharia. A Academia estava instalada, assim como o Instituto Industrial e Comercial, no edifício da actual Universidade, e alguns dos professores eram comuns aos dois estabelecimentos.

(1) Sobre a biografia deste professor veja-se: *Américo Pires de Lima* — A Botânica no Porto — Coimbra, 1942.

As obras do grande edificio estiveram paradas durante mais de cinquenta anos e, quando frequentei a Academia, só estava completa a fachada que dá para o Anjo, na rua que hoje tem o nome de Ferreira da Silva. No vasto e incompleto edificio, também estava encravado o Colégio dos Órfãos e sua igreja, bem como diversos estabelecimentos comerciais, entre eles a Cervejaria Damas e o Café do Chaves, muito frequentados por estudantes.

Nesse tempo, à saída das aulas, aparecia sempre um velhote com um baú de folha cheio de *pastéis de Coimbra tão bô*s, que custavam um vintém cada um...

No verão, os estudantes iam refrescar, por trinta reis, as goelas ressequidas à Merceria Damas, ingerindo um *copo de cerveja gelada sem levar gelo*...

Foi nesses tempos quase pré-históricos que ouvi, no Laboratório de Química do Instituto Industrial e Comercial do Porto, a bela conferência do Prof. Agostinho da Silva Vieira, acerca da descoberta retumbante de Röntgen.

Assistiram à lição dezenas de rapazes. Quartos deles sobreviverão, lembrando-se ainda, como eu, da misteriosa luz azulada dos tubos de Crooks?

Naquele tempo, havia certa convivência entre os alunos das diversas escolas do Porto.

Um traçoeiro decreto obrigou muitos alunos de medicina e de preparatórios médicos a fazer exame de alemão apressadamente. Muitos rapazes, entre os quais eu, frequentámos, para isso, as aulas de alemão do Instituto, regidas pelo distinto filólogo Padre João Manuel Correia. E tive o prazer de ouvir também algumas belas prelecções de outros professores do Instituto, como Paulo Marcelino, Xavier Esteves, Magalhães Lemos.

Mas a que me impressionou mais foi a de Agostinho da Silva Vieira, sobre Raios X. Agostinho da Silva Vieira era um químico distinto e dedicou-se às análises dos géneros alimentícios, sobre as quais publicou um livro que teve grande voga.

O Prof. Agostinho Vieira teve um filho que se formou em medicina e se dedicou às análises clínicas.

Chamava-se João Alberto de Sousa Vieira e formou-se no Porto em 1908. A sua dissertação inaugural (n.º 1.321 da série das teses do Porto) intitulava-se: *Neurasthenicos e Melancholicos* (Estados depressivos). (1)

Parece-me que merece bem ser lembrado o episódio da conferência de Agostinho da Silva Vieira, que teve certo relevo na história científica do Porto de há meio século.



(1) *J. A. Pires de Lima* — Catálogo das dissertações inaugurais apresentadas na Escola Médica do Porto desde a sua fundação (Anuário da Escola Médico-Cirúrgica do Porto — Ano lectivo de 1907-1908).

1946
COSTA CARREGAL
PORTO

SEP. — 263